



I Encontro Semintur Jr.
Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul
Saberes e fazeres no turismo: Interfaces



8, 9 e 10 de julho de 2010 - Universidade de Caxias do Sul | Mestrado em Turismo | Caxias do Sul | RS | Brasil

FESTA DA UVA DE CAXIAS DO SUL/RS:

A PERCEPÇÃO DO TURISTA

Samantha Marrachinho Toni ¹

Susana Gastal

Resumo: O presente artigo parte do relatório da disciplina de Estágio I do Curso de Turismo/CARVI/UCS, quando foi realizado exercício de pesquisa, que permitiu um melhor conhecimento do Turismo e do Turista na região turística da Uva e Vinho. O objetivo da pesquisa foi o de avaliar a percepção do turista, em relação à Festa da Uva, edição 2010, realizada em Caxias do Sul/RS. Para tal, vale-se de pesquisa aplicada a 40 participantes do evento, no mês de fevereiro de 2010, no parque de realização da mesma e no curso alegórico. A análise dos dados inclui a retomada do histórico da Festa e de como a história regional tem sido ali narrada, tornando-se uma das motivações para visita e participação de turistas. O resgate teórico envolveu o aprofundamento das noções de Turismo, Turista e Percepção. Estes conceitos, retomados na análise dos dados da pesquisa, indicam um público vindo de todo país, com bom nível de escolaridade e que busca, nela, novos conhecimentos.

Palavras-Chave: Turismo; Turista; Percepção; Festa da Uva; Caxias do Sul/RS

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo analisam-se, sob o enfoque qualitativo, as percepções e a receptividade dos turistas presentes na Festa da Uva, realizada em fevereiro e março de 2010, em Caxias do Sul/RS. Nesse sentido, discutem-se os impactos do evento na vida

¹**Samantha Marrachinho Toni.** Graduanda no Bacharel em Turismo/Universidade de Caxias do Sul. Agente de viagens desde 2007, em empresas de turismo corporativo. Atualmente funcionária da Empresa Saltur Turismo como agente de turismo corporativo. samanthatoni@hotmail.com

cotidiana da comunidade local e os elos que a envolve com a mesmo. A pesquisa realizada dividiu-se em dois momentos: inicialmente, procedeu-se uma pesquisa bibliográfica que embasasse teoricamente a discussão em relação ao Turismo, à figura do Turista e à percepção. Pesquisa documental procurou resgatar o histórico da Festa da Uva e a sua importância para a cidade de Caxias do Sul, qualificando-a como destino turístico. A pesquisa de campo, mais propriamente, coletou informações qualitativas sobre a percepção do turista em relação à Festa, através da aplicação de questionário, realizada em fevereiro/março de 2010. Os resultados das diferentes coletas de dados, uma vez analisados em conjunto, procuram mostrar a relação do turista com a Festa e com a comunidade, abordando aspectos que envolvem a construção da identidade, os impactos sociais da atividade turística e seus desdobramentos para a comunidade local.

A Festa da Uva teve sua primeira edição em 1930, e já então buscava resgatar os primeiros momentos da presença italiana no Rio Grande do Sul além de incentivar a produção de uvas e vinhos. Desde então, houve poucos períodos em que não foi realizada, como, por exemplo, durante as guerras mundiais. A Festa da Uva de 2010 foi organizada em torno de quatro eixos: a Tradição; a Agricultura; os Grãos, a Uva e o Trigo. Os quatro eixos oportunizam uma volta à história local, mostrando como a cidade se desenvolveu tendo como pano de fundo produção da uva e do vinho, sendo este o objeto de produção da primeira indústria de Caxias do Sul e da região, hoje um dos mais importantes parques industriais do país.

A chegada do trem a região alavancou o desenvolvimento, com maior facilidades para o afluxo de pessoas e de mercadorias. O crescimento se faz notar pela abertura de casas de comércio e mesmo pela expansão da então pequena indústria metalúrgica, que se iniciara alguns anos antes. O discurso em torno das origens, destaca a simplicidade e ao despojamento da produção humana promovida pelos “colonos” – imigrantes que se trabalhavam e produziam a partir da propriedade rural –, seja na artesanaria, no estilo e técnica da construção das casas, nos costumes ou na roupas que utilizavam. A “simplicidade” é apresentada como valor e o despojamento como marca daquela e desta época. Essa proposta foi sintetizada no tema central, expresso na seguinte frase: “Nos trilhos da história, a estação da colheita”.

2 O TURISMO E A PERCEPÇÃO DO TURISTA

O grande número de definições para Turismo evidencia a diversidade de olhares

teóricos e de abordagens para a atividade, seja quando considerada como prática social, seja quando enfocada como área de conhecimento. Um valioso recurso para definir um termo é recorrer à sua etimologia. Assim, vale notar que no momento de seu surgimento, o substantivo *Turismo* é um neologismo que expressa a ação de um determinado verbo, *le tour*, que em francês significaria “dar uma volta”, mas já implícito uma conotação específica. *To take a tour*, em inglês, significava fazer um percurso de ida e volta com características peculiares quanto aos locais a serem visitados, ao tempo de permanência neles e às motivações tanto para a viagem, quanto para a estada.

Respeitando a etimologia da palavra, Turismo deveria designar um tipo específico de viagem, cujas características também deveriam respeitar a historicidade do conceito, adotando a expressão sistema turístico para designar a série de serviços antes mencionada. Dessa forma, o Turismo passaria a ser entendido como uma prática social e o sistema turístico como uma série ordenada de serviços criados a partir de tal prática: as múltiplas relações que se estabelecem, na prática do turismo, com o sistema turístico e com os lugares visitados constituiriam o fenômeno turístico e os estudos sobre o fenômeno turístico, a turismologia. (BARRETTO2005). Ainda segundo Barretto (2005), para Moraes e Bianchi:

Em outros fenômenos sociais que podem ser de alguma forma comparáveis ao turismo, existem diferentes definições para os elementos intervenientes. Há por exemplo, uma definição clara para emigrante e imigrante, companhias de colonização, escritório de migrações. Da mesma forma, há definições claras para sistema habitacional, construção, engenharia civil, negócios imobiliários, ou para sistema hospitalar, doenças, medicina. Não acontece o mesmo atualmente com o turismo. Chama-se turismo tanto ao ato praticado pelos turistas, quanto ao sistema comercial montado para trasladá-los, hospedá-los, entretê-los, aos serviços prestados dentro desse sistema, e à série de relações comerciais, políticas e sociais que acontecem a partir desse ato praticado pelos turistas.

Dentro dessa perspectiva é importante ressaltar os enfoques da palavra Turismo, atribuídos a Mathieson & Wall (apud LAGE e MILONE, 2001, p.45), que destacam nela o movimento temporário de pessoas para locais de destinos externos a seus lugares de trabalho e moradia; as atividades exercidas durante a permanência dos viajantes nos locais de destino, incluindo os negócios realizados; as facilidades, os equipamentos e os serviços criados decorrentes das necessidades dos viajantes.

Vários outros conceitos poderiam ser citados, muitos se contradizendo entre si, outros se reafirmando. Alguns teóricos defendem que as viagens turísticas não podem estar motivadas por fins lucrativos, outros discordam, acreditando que a atividade pode ser realizada inclusive por aqueles que, inicialmente, viajam a trabalho mas que acabam utilizando serviço de hospedagem, alimentação ou mesmo de lazer e cultura. Utiliza-se, então, para fins deste trabalho, o pensamento de Mathiot (*apud* BARRETTO, 1995, p.) por sintetizar o conceito de Turismo ao afirmar que ele “é o conjunto de princípios que regulam as viagens de prazer ou de negocio, tanto no que se relaciona aos viajantes ou “turistas”, como a aqueles que se encarregam de recebê-los e de facilitar-lhes o deslocamento.” É através deste conceito que se entenderá a transformação do ato de viajar para o de *fazer* turismo.

A transformação da viagem em Turismo exige uma análise que leve às motivações dos viajantes. Outro ponto importante é o de compreender as viagens pelo ponto de vista da comunidade receptora, e analisar os efeitos decorrentes deste relacionamento na cultura local.

Apesar da longa história dos avanços no setor de viagens e das atitudes passadas em relação à divisão trabalho/lazer, o turismo de massa do mundo atual é um fenômeno da sociedade pós-industrial da ultima metade do século XX. O crescimento do turismo internacional e doméstico, a partir da década de 1950, não foi insignificante, pois dos 25 milhões de viajantes nesta década, chegou-se aos 592 milhões em 1996 (World Tourism Organisation, 1997). Quando somamos a isso a constatação de que o volume do turismo doméstico no mundo inteiro, de acordo com estimativas da WTO, é aproximadamente dez vezes maior do que o turismo internacional (World Tourism Organisation, 1986), a proporção do turismo pode começar a ser considerada. Os fatores que contribuíram para a demanda de férias e excursões nacionais ou internacionais são a maior riqueza, padrões educacionais mais altos, mobilidade crescente e maior tempo de lazer.

No que se refere ao turista, desde a década de 1930 organizações governamentais e do setor do Turismo vinham tentando avaliar o tamanho e as características dos mercados turísticos. Para fazer isso, precisavam de uma definição de turista, a fim de distingui-lo de outros viajantes, para alcançar uma base comum pela qual pudessem coligir estatísticas comparáveis. A primeira definição foi criada pela Comissão de Estatística da Liga das Nações, em 1937, que referia ao turista internacional como a pessoa que visita um país que não seja o de sua residência por um

período de, pelo menos, vinte e quatro horas. Esta foi a base para definições posteriores. (BENI, 2004)

Em 1963, as Nações Unidas patrocinaram uma Conferência sobre Viagens Internacionais e Turismo, realizada em Roma, que recomendou definições de *visitante* e “turista” para fins de estatísticas internacionais, e concluiu: “Para propósitos estatísticos, o termo *visitante* descreve a pessoa que visita um país que não seja o de sua residência, por qualquer motivo, e que nele não venha a exercer ocupação remunerada.” (apud BENI, 2004, p.) Esta definição inclui: *turistas-visitantes* temporários que permaneçam pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade de viagem pode ser classificada sob um, dos seguintes tópicos: lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferências e *excursionistas-visitantes* temporários que permaneçam menos de vinte e quatro horas no país visitado (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos). Em 1968, a Organização Mundial de Turismo, que então se chamava União Internacional de Organizações Oficiais de Viagens, aprovou essa definição de 1963 e passou a incentivar os países a adotá-la. (BENI, 2004)

Novas e diferentes tipologias para definição e classificação do turista, foram surgindo em função da grande expansão do ramo, turismo, e do tipo de turismo. Segundo Swarbrooke e Horner (2002), o sociólogo Cohen em 1979 identificou cinco tipos de turista: o turista recreativo, que enfatiza a recreação física; o turista em busca de diversão, que procura meios de esquecer o seu dia-a-dia; o turista empírico, que busca experiência autêntica; o turista experimental, cujo desejo principal é estar em contato com local e o turista existencial, que pretende imergir totalmente na cultura e nos estilos de vidas do seu destino.

Anos depois, uma pesquisa realizada por Dalen, em 1989, classifica os turistas em quatro grupos: os materialistas modernos, para quem o hedonismo é a principal motivação; os idealistas modernos, que buscam excitação e entretenimento; os mais intelectualizados e que não querem turismo de massa nem itinerários prefixados; os idealistas tradicionais, que demandam qualidade, cultura, história, lugares famosos, paz e segurança, e os materialistas tradicionais, que estão sempre em busca de ofertas especiais e preços baixos.

A percepção, portanto, poderá variar de acordo com o tipo de turista. Em psicologia, neurociência e ciências cognitivas, percepção é a função cerebral que atribui significado a estímulos sensoriais, a partir de histórico de vivências passadas. Através

da percepção um indivíduo organiza e integra as suas impressões sensoriais para atribuir significado ao seu meio. Consiste na aquisição, integração, seleção e organização das informações obtidas pelos sentidos. A percepção pode ser estudada do ponto de vista estritamente biológico ou fisiológico, envolvendo estímulos elétricos evocados pelos estímulos nos órgãos dos sentidos. Do ponto de vista psicológico ou cognitivo, a percepção envolve também os processos mentais, a memória e outros aspectos que podem influenciar na integração dos dados percebidos.

Na filosofia, a percepção e seu efeito no conhecimento e aquisição de informações do mundo é objeto de estudo da filosofia do conhecimento ou epistemologia. Em geral, a percepção visual foi base para diversas teorias científicas ou filosóficas. Newton e Goethe estudaram a percepção de cores e algumas escolas, como a Gestalt, surgida no século XIX e escolas mais recentes, como a fenomenologia e o existencialismo, baseiam toda a sua teoria na percepção do mundo.

Conforme Robbins (2002), a percepção pode ser definida como um processo pelo qual indivíduos organizam e interpretam suas impressões sensoriais a fim de dar sentido ao seu ambiente. Entretanto, o que alguém percebe pode ser substancialmente diferente da realidade objetiva. É a percepção da realidade, e não a realidade em si, que impulsiona o comportamento dos indivíduos. Mas como se pode explicar que indivíduos possam olhar para a mesma coisa e percebê-la de forma diferente? Vários fatores operam para moldar, e algumas vezes distorcer, a percepção. Estes fatores podem estar em quem percebe, no objeto ou alvo sendo percebido ou no contexto da situação em que a percepção é feita.

Podemos dizer que a percepção do mundo é diferente para cada um de nós, cada pessoa percebe um objeto ou uma situação de acordo com os aspectos que têm especial importância para si própria, ou seja, a percepção de cada indivíduo é seletiva pois está ligada ao aqui e agora, ao estabelecimento de relações entre o que está sendo observado e as experiências e vivências, o significado emocional que o fato ou situação suscitam. Na psicologia, perceber é ter consciência de um objeto que se faz presente através de sensações. Entende-se que os estímulos sejam indispensáveis à ocorrência da percepção. Entretanto, o processo perceptivo não transcorre de uma maneira linear, ou seja, do estímulo a consciência através dos sentidos físicos. Estudos indicam de que os “percebedores” não são meros agentes passivos que se deixam controlar pelo objeto, mas que participam ativamente na produção de percepções. Pode-

se dizer que a percepção é subjetiva. À medida que adquirimos novas informações, nossa percepção se altera.

A percepção é um importante processo psicológico que influi nos relacionamentos humanos. Ela participa significativamente do conhecimento que vamos alcançando da realidade objetiva. Entretanto, apesar de baseada em processos sensoriais, a percepção se caracteriza pela subjetividade, pois sobre elas incidem variáveis psicológicas, como crenças, características de personalidade e estados emocionais. Os estereótipos, por exemplo, como aquelas crenças generalizadamente aplicadas a membros de grupos sociais, conduzem a uma categorização peculiar do grupo assim considerado, afetando os relacionamentos que possamos manter com pessoas a ele pertencentes. (KRUGER, 1986).

Destacaremos neste trabalho a percepção visual e auditiva, pois num evento turístico, como a Festa da Uva, esses são os sentidos mais evidenciados, ou seja, o visual da festa, nos pavilhões e no curso alegórico que percorre a cidade; e o auditivo, através das músicas. A visão é a percepção de raios luminosos pelo sistema visual. Esta é a forma de percepção mais estudada pela psicologia da percepção. A maioria dos princípios gerais da percepção foram desenvolvidos a partir de teorias especificamente elaboradas para a percepção visual. A percepção visual compreende, entre outras coisas: a percepção de formas; a percepção de relações espaciais, a percepção de cores, a percepção de intensidade luminosa e a percepção de movimentos.

A audição é a percepção de sons pelos ouvidos. Na psicologia, a acústica e a psicoacústica estudam a forma como percebemos os fenômenos sonoros. Uma aplicação particularmente importante da percepção auditiva é a música. Os princípios gerais da percepção estão presentes na música. Em geral, ela possui estruturação, boa-forma, figura e fundo (representada pela melodia e acompanhamento) e os gêneros e formas musicais permitem estabelecer uma constância perceptiva. Entre os fatores considerados no estudo da percepção auditiva estão: a percepção de timbres; a percepção de alturas; a percepção do volume; a percepção rítmica e a localização auditiva, um aspecto da percepção espacial, que permite distinguir o local de origem de um som.

3. A FESTA DA UVA

As condições e razões para Caxias do Sul organizar uma festa da uva existiam, seguramente, antes mesmo da década de 1930. Prova disso é o sucesso que a idéia ganhou após a primeira edição, em março de 1931. Faltava, contudo, alguém capaz de

colocar o projeto em prática, de estruturar e dar forma ao evento. Essa missão coube a Joaquim Pedro Lisboa, um luso-brasileiro que optou por residir na cidade para garantir um ensino melhor aos seus filhos. O que levou Lisboa a organizar a Festa foram suas andanças pelo interior, visitando parreirais e cantinas. Tinha um ótimo relacionamento com os produtores de uva e nas visitas, o inspetor do Instituto do Vinho notou que eles, na maioria dos casos, eram bem informados e já plantavam alguns pequenos parreirais com variedades viníferas, mas era a Isabel que dominava as encostas dos morros. Essa preferência fazia o município perder mercado no final dos anos 1920 e início dos 1930. Então, foi para mostrar aos viticultores as vantagens que a troca da Isabel por uvas finas poderia trazer, que Lisboa preparou amostra. Logo obteve o apoio de Celeste Gobbato, diretor da Estação Experimental, garantindo, desta forma, uma extensa variedade de uvas finas para a exposição. (RIBEIRO 2002)

A primeira edição da Festa se originou das diversas festividades comemorativas das vindimas e das feiras agro-industriais que os produtores realizavam em pequenos grupos em seus travessões, e tinha por objetivo celebrar a vindima. No dia 7 março de 1931, na sede do Recreio Cruzeiro numa pequena e discreta exposição de uvas, aconteceu a primeira Festa da Uva. Além do comércio direto dos produtos expostos na grande vitrine que era a festa, no contato entre os produtores e outros interessados, se fazia a troca de experiências e de informações técnicas com vistas à melhoria das condições de cultivo e beneficiamento da uva. A festa foi um completo sucesso, reunindo mais de cinquenta expositores que apresentaram mais de cem espécies de uvas e dezenas de tipos de vinhos, o que serviu para orientar sua realização em um novo e mais amplo formato, resultando a edição de 1932.

A quarta edição da Festa Nacional da Uva, em 24 de fevereiro de 1934, já a consolidava como um evento de sucesso. Essa edição do evento também mostrou a importância da Festa da Uva para a economia da cidade, pois o grande número de turistas que vinha de outras cidades para o evento precisava de hotéis e restaurantes que atendessem esses visitantes com qualidade. A exigência dessas pessoas, e as queixas feitas na edição de 1933, forçaram os organizadores da Festa da Uva a buscar meios para melhorar esses serviços e ampliar a oferta.

Em 1935, o evento foi interrompido por dois anos. A alegação foi econômica. Em 1937, o cenário mundial era tenso, no Brasil, aumentava a disputa entre os nacionalistas e os integralistas, que defendiam uma aproximação com os governos nazi-fascistas europeus. Caxias do Sul estava inserida nesse contexto, já que alguns italianos

defendiam relações estreitas com seu país de origem. Mesmo assim, a Festa da Uva foi retomada naquele ano, depois de dois anos de interrupção. Ainda sem sede própria, a exemplo das edições anteriores, o evento foi realizado em um pavilhão improvisado na Praça Dante Alighieri. Mas, com uma novidade: além da uva e do vinho, o espaço de exposições cedeu lugar também a outros produtos agrícolas, como trigo, arroz, centeio e milho. E a cidade inteira acabou se envolvendo com a Festa, para marcar a edição, foi inaugurado o chafariz da Praça Dante Alighieri, o mesmo que há no local até hoje.

Entre 1938 e 1949 a festa não se realizou em função da política nacionalista de Getúlio Vargas e de atritos violentos entre imigrantes e brasileiros, mas na edição de 1950, coincidindo com a comemoração dos 75 anos da imigração, a Festa já contava com a participação de dez municípios e exibia produtos industriais, decorrentes do crescimento econômico da cidade e da maior variedade em seu perfil produtivo.

A partir de 1950 não houve mais interrupções na sua realização. Na Festa da Uva de 1984 iniciou uma tradição do evento: a escolha de um tema. Como no ano anterior o desfile de carros alegóricos havia tido êxito ao narrar a história da imigração italiana, o primeiro tema da Festa da Uva foi "Volta às Origens". Esse retorno às raízes também se refletiu na atenção dada à uva nessa edição da festa. Além de a fruta ganhar mais espaço nos pavilhões, recebeu uma homenagem especial na cerimônia de abertura. Em vez de cortar a fita inaugural, o presidente da República, João Baptista Figueiredo, recebeu uma muda de videira e a plantou no parque de Exposições. Em 1986 o tema foi "55 anos de Festa" e reverenciou a imigração italiana na região. Foi nesta edição que se lançou a possibilidade de realizar a Festa da Uva a cada dois anos, formato que se consolidou somente a partir de 1994, oito anos depois.

4. RESULTADOS e ENCAMINHAMENTOS

Analisados os resultados, verifica-se que o turista presente na Festa da Uva é em grande maioria brasileiro, vindo de outros estados e regiões do país, e que busca o evento para agregar conhecimento. Um visitante, vindo da Inglaterra onde é dono de uma vinícola, declarou estar na região em busca de conhecimento sobre a uva e o vinho, para qualificar a sua produção. Em termos de escolaridade, há igual proporção de ensino fundamental completo (32.5%) e ensino superior completo (30%); os que declararam cursos incompletos, sem exceção, também disseram serem estudantes.

Em termos de faixa etária, houve muitos idosos, que declararam preferir meios de hospedagem com fácil acesso, em termos físicos e financeiros. No caso estudado, a grande maioria ficou hospedada em hotéis e casas de familiares. Além de movimentar os meios de hospedagem, os turistas movimentam o transporte para se deslocarem até o local da Festa, com destaque para o ônibus, mas em relação aos anos anteriores houve aumento na presença de carros. O transporte aéreo ficou em terceiro lugar. A primazia do ônibus indica alto índice de grupos de excursão. Dificilmente se observa, no evento, pessoas sozinhas.

Considerando-se, como proposto por Barretto (2005), que Turismo é o conjunto de princípios que regulam as viagens de prazer ou de negócio, envolvendo visitantes e visitados, os turistas pesquisados destacaram a importância da sinalização dentro dos Pavilhões da Festa da Uva, a gestão da limpeza, com as muitas lixeiras dentro do Parque da Festa da Uva e também nas ruas por onde passou o Corso Alegórico, e a recepção com que foram acolhidos.

Na percepção dos visitantes, a cidade de Caxias do Sul é hospitaleira, de pessoas cultas e trabalhadoras, que oferece uma ótima culinária. Os turistas consideram-se satisfeitos com o atendimento recebido tanto nos serviços públicos como nos estabelecimentos comerciais. Em especial os originados na região sudeste do país destacam o povo local como alegre, acolhedor e dócil. Também destacam a narração da história da cidade e da região. Para 77%, a Festa superou suas expectativas, e pretendem retornar.

Concluí-se nesta análise que no quesito recepção, organização e limpeza, a Festa da Uva está muito bem colocada, pois além de apresentar uma ótima infraestrutura no parque de eventos, há muitos atrativos turísticos locais, como os roteiros na cidade e na zona rural. A Festa Nacional da Uva 2010 apresentou muitos aspectos positivos em sua expansão e aprimoramento de sua organização.

A Festa da Uva, por fim, mantém a tradição de realizar o evento desde 1931, com a participação das empresas, da comunidade urbana e rural, e do poder público. Como nas edições anteriores, a Festa deixa uma marca registrada com o tema desta edição, o trabalho, aplicado em todos os momentos que a Festa esteve presente na cidade e na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARQUIVO HISTÓRICO DA FESTA DA UVA. **História da festa da uva**. Caxias do Sul: Arquivo Histórico da Festa da Uva, [1991]. 84 p.

BARRETTO, Margarida. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1995

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 10.ed. atual. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004.

KRUGER, Helmuth. **Introdução a Psicologia**. 1 ed. São Paulo: EPU Editora : 1986

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Economia do turismo**. 7.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2001.

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio. **Festa & Identidade**: como se fez a festa da uva. Caxias do Sul: Educs,2002.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: Mudanças e Perspectivas**. 1.ed. São Paulo: Saraiva : 2002.

_____. Stephen Paul. **Comportamento Organizacional**. 8.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

Endereços Eletrônicos

www.lapa.ufscar.br

www.festanacionaldauva.com.br

www.ecoviagem.uol.com.br

www.portocultura.com.br/turismo

www.ibge.com